

ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DO IDEB DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA

Marcelo de Freitas Santos*

RESUMO

O artigo discute, historicamente, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e seus indicadores desde o estabelecimento das metas do índice, em 2007, até o último resultado divulgado, em 2019, para a Rede Municipal de Ensino de Goiânia. É também apresentado, historicamente, os resultados das proficiências médias alcançadas por componente curricular – Língua Portuguesa e Matemática. Todos os resultados apresentados referem-se ao 5º ano do ensino fundamental. Os dados utilizados encontram-se no banco de dados do Inep e são de livre acesso para qualquer pessoa interessada. O artigo será apresentado utilizando como metodologia a análise de dados secundários, ou seja, dados que já foram pesquisados e divulgados. Objetiva-se, com esse trabalho, analisar as variações do Ideb, seus indicadores e as proficiências por componente curricular e apresentar as conclusões derivadas desse estudo em relação à qualidade do ensino público do município de Goiânia e as oportunidades educacionais. É também apresentado, resumidamente, ao final do artigo sugestões de ações que podem ser traçadas para se melhorar a qualidade e equidade da educação nas escolas municipais de Goiânia. Tal estudo pode produzir, a curto e médio prazo, resultados positivos a partir dos dados, análises e conclusões divulgados.

Palavras-chave: Proficiência. Ideb. Qualidade e equidade da Educação.

ABSTRACT

The article discusses the results of the Basic Education Development Index and its indicators from the establishment of the index's goals in 2007 until the last released results in 2019, for the Municipal Education Network of Goiânia. Historically, the results of the average proficiencies achieved by subject are also presented - Portuguese and Mathematics. All of the results presented refer to the 5th year of elementary education. The data used can be found in the Inep database and is freely accessible to anyone interested. The article will be presented using the secondary data analysis method, that is, data that has already been researched and disseminated. The objective of this work is to analyze the variations of Ideb, its indicators and the proficiencies by subject and to present the conclusions derived from this study in relation to the quality of public teaching in the municipality and educational opportunities. Also presented, briefly, at the end of the article are suggestions for actions that can be outlined to improve the quality and equity of education in the municipal schools of Goiânia. Such a study can produce in the short and medium term, positive results from the data, analysis and conclusions published.

* Aluno do curso de especialização em Estatística e Avaliação Educacional da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: msud@hotmail.com

Keywords: Proficiencie. Ideb. Quality and equity of education.

Submetido em 24/02/2021. Aprovado em 25/03/2021.

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais da área médica recomendam que os seres humanos realizem exames de rotina periodicamente. O hábito de realizar diagnósticos regulares permite que se detecte doenças no seu estágio inicial e isso favorece o tratamento. O monitoramento dos pacientes no decorrer de toda uma vida possibilita ajustar o que necessita ser ajustado e intervir com procedimentos diversos quando necessário, visando o bem estar e uma vida saudável.

De modo semelhante, as avaliações educacionais são fundamentais para se diagnosticar deficiências e os avanços conquistados, os pontos fracos e fortes dos alunos, escolas e redes de ensino, monitorar o efeito das intervenções pedagógicas e planejar ações para melhorar a qualidade da educação. De acordo com Vianna (1989, p. 41), “a avaliação tem por objetivo gerar conhecimentos que levem a decisões que tenham consequências imediatas na prática educacional”.

A educação básica no Brasil tem sido monitorada por meio de avaliações externas regulares. Por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realiza “diagnósticos da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante” (INEP/MEC, 2020, recurso online). O Inep, por meio do Saeb, acompanha a qualidade da educação básica do Brasil e contribui para a sua melhoria. Também objetiva oferecer dados estatísticos para auxiliar as redes de ensino e os governantes a elaborar, reformular e monitorar as políticas públicas voltadas para a educação básica. Possibilita que os resultados dos processos de ensino e aprendizagem e as condições em que esses processos se dão sejam divulgados e tornem-se conhecidos pela sociedade e pelos agentes educacionais.

O Saeb, principal sistema de avaliação em larga escala no Brasil, teve seu início em 1990. Em 2005 passou por uma reestruturação e “nasceu” a Prova Brasil, que diferentemente das avaliações Saeb aplicadas em anos anteriores, é uma avaliação censitária. Com a Prova Brasil “nasce” o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que teve seu primeiro resultado divulgado em 2005. “O Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho

dos alunos na Prova Brasil com informações sobre o rendimento escolar” (MESQUITA, 2012, p. 592).

A Prova Brasil avalia, em Língua Portuguesa e Matemática, estudantes da rede pública do 5º e 9º ano do ensino fundamental, de modo censitário, e estudantes da rede privada, de modo amostral. O teste de Língua Portuguesa tem como foco a leitura e o teste de Matemática a resolução de problemas (INEP/MEC, 2019).

A Prova Brasil continuou a ser assim denominada até 2018. “A partir da edição de 2019, ela passou a ter o nome de Saeb” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018, recurso online). Por essa razão, nesse artigo, a Prova Brasil será referida como Prova Saeb, adotando o novo nome divulgado pelo Inep.

A prova Saeb também é composta por questionários contextuais que são aplicados para alunos, professores e diretores das instituições escolares. O questionário para os alunos busca captar informações como sexo, idade, cor, estrutura familiar, capital econômico, capital social e capital cultural. O questionário para o professor contém perguntas relacionadas à caracterização sociodemográfica (Idade, renda, etnia, gênero e educação), formação, experiência profissional, condições de trabalho, estilo pedagógico, expectativas do professor em relação a seus alunos, entre outras. O questionário do diretor capta os constructos relacionados à escola. São eles: caracterização sociodemográfica do diretor, formação, experiência profissional, liderança, condições de trabalho, trabalho colaborativo, organização do ensino e políticas de promoção, clima acadêmico, clima disciplinar, recursos pedagógicos, situação das instalações e equipamentos, atividades extracurriculares voltadas para alunos e comunidade, entre outras (FRANCO, et al, 2001).

Por meio das avaliações e dos questionários contextuais o Inep é capaz de produzir indicadores educacionais, que “atribuem valor estatístico à qualidade do ensino” (INEP, 2020, recurso online). Tais indicadores auxiliam na elaboração e acompanhamento de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação. Alguns desses indicadores são: taxas de distorção idade série, taxas de rendimento, adequação da formação docente, nível socioeconômico e remuneração média dos docentes.

O objetivo desse artigo é apresentar análises das variações do Ideb, assim como de seus indicadores, fluxo e desempenho, e as variações das proficiências por componente curricular da Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia, de 2007

a 2019. Tal escolha justifica-se pelo fato do Ideb se tratar de um índice “atualmente utilizado pelos governos nos diversos níveis como importante indicador de qualidade educacional” (INEP/MEC, 2019, recurso online).

A Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Goiânia (SME), secretaria na qual trabalho atualmente como professor apoio técnico, atende alunos de creche, educação infantil e ensino fundamental do 1º ao 9º ano. Apesar de atender alunos do final do ensino fundamental, poucas escolas da RME de Goiânia atendem alunos do 9º ano. A maioria dos alunos dessa série são atendidos pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Pelo fato de a maior parte das escolas da RME de Goiânia atenderem alunos do 5º ano do ensino fundamental, esse trabalho apresentará análises específicas dessa série.

Esse artigo será apresentado segundo a metodologia de análise de dados secundários, ou seja, dados que já foram pesquisados e divulgados. Os dados utilizados para a elaboração desse trabalho encontram-se na base de dados do Inep.

Desde 2007, ano em que foram projetadas as metas para o Ideb, a RME de Goiânia tem mantido o Ideb acima da meta projetada. Em 2017 o Ideb da rede foi de 5,8 para os anos iniciais enquanto a meta projetada foi de 5,5; em 2019 o Ideb alcançado foi de 5,9, enquanto que a meta projetada foi de 5,8. Alguns podem pensar que o ganho foi muito pequeno e que um Ideb igual a 5,9 não é algo tão significativo. Um Ideb 5,9 é muito próximo de 6,0, que é a meta estabelecida para 2021, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE). O Ideb de 5,9, em 2019, representa que a RME de Goiânia está a um décimo de alcançar a meta 7 do PNE, cuja meta foi baseada nos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2005.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente será apresentado um breve histórico das avaliações do Saeb. A segunda seção discorrerá sobre o Ideb, seus indicadores, como esses são calculados e a sequência histórica do Ideb da RME de Goiânia. A terceira seção abordará a escala de proficiência do Saeb e serão apresentados os resultados históricos de proficiência média das escolas municipais de Goiânia. Nessa mesma seção será demonstrada a importância de se associar a proficiência com a escala de nível de proficiência, e também a necessidade de se averiguar como os estudantes de uma rede ou escola

estão distribuídos de acordo com essa escala. Em seguida serão apresentadas as considerações finais.

2. BREVE HISTÓRICO DO SAEB

Em decorrência da necessidade de se monitorar a qualidade, equidade e eficácia da educação brasileira, o MEC, em 1988, criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A primeira aplicação da Avaliação aconteceu, de modo amostral, em 1990, para alunos da rede pública de 1ª, 3ª, 5ª e 7ª série do ensino fundamental e esse mesmo formato foi repetido na edição de 1993. Em 1995 o Saeb passou por uma importante mudança:

É adotada uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados: a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Dessa forma, a comparabilidade entre os resultados das avaliações, ao longo do tempo, tornou-se possível. A edição também marca a estreia do levantamento de dados contextuais, por meio de questionários. (INEP/MEC, 2019, recurso online).

As versões anteriores do Saeb utilizaram como metodologia a Teoria Clássica dos Testes (TCT), que impossibilitava a comparação entre diferentes avaliações e edições. Com a incorporação da TRI essa fragilidade foi superada e desde então as avaliações passaram a ser comparáveis entre si possibilitando o monitoramento do ensino e de sua evolução com o passar dos anos (ALVES; BROOKE; OLIVEIRA, 2015).

Em 1997 o público alvo do Saeb mudou, passando a ser avaliados alunos do atual 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. Foi elaborada também a matriz de referência do Saeb, a escala de proficiência e criado um banco nacional de itens baseado nessa matriz. Essas mudanças foram fundamentais para que o Saeb se tornasse cada vez mais confiável e capaz de oferecer informações seguras, de qualidade e retratar a real situação da educação brasileira.

O ano de 2005 foi marcante devido a uma reestruturação no Saeb. Este foi desmembrado em duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), comumente conhecida como Prova Brasil (INEP/MEC, 2019). Até então, as avaliações eram realizadas exclusivamente de modo amostral, mas com a criação da Prova Brasil, as avaliações

passaram também a serem realizadas de modo censitário para alunos do 5° e 9° ano do ensino fundamental. As avaliações para a 3° série do ensino médio continuaram a ser amostrais até o ano de 2017, ano em que passaram também a ser censitárias. As áreas de conhecimento avaliadas, diferentemente das primeiras edições, eram exclusivamente Língua Portuguesa e Matemática. Além das escolas públicas, escolas particulares também participaram de modo amostral das avaliações.

O ano de 2007 é marcado pela criação do Ideb. O índice, que é apresentado em valores de 0 a 10, possibilitou que fossem traçadas metas bianuais e se tornou ferramenta para se acompanhar a qualidade da educação básica. Desde então, vários municípios e estados têm utilizado esse índice para monitorar a qualidade de seu ensino e como ferramenta para elaborar políticas públicas educacionais.

Em 2019 o SAEB passou por uma nova reestruturação. Tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram formulados itens para a avaliação do 2° ano (Língua Portuguesa e Matemática) e do 9° ano do ensino fundamental (Ciências da Natureza e Ciências Humanas), aplicadas de modo amostral. As siglas ANA, Aneb e Anresc foram descontinuadas e todas as avaliações passam a partir de então a serem identificadas pelo nome Saeb. A avaliação da alfabetização que em edições anteriores era aplicada no 3° ano do ensino fundamental passou a ser aplicada no 2° ano do fundamental (INEP/MEC, 2019).

3. O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SEU HISTÓRICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA

Desde que foi criado, em 2007, o Ideb tem sido utilizado como forma de se medir a qualidade educacional, tem possibilitado que os gestores públicos e agentes educacionais monitorem os sistemas de ensino e percebam suas fragilidades, assim como os avanços alcançados. Com a divulgação bianual do índice para todas as escolas do Brasil participantes da Prova Saeb, que atendem aos requisitos mínimos para que os resultados sejam divulgados, as redes de ensino e as escolas podem acompanhar a evolução do Ideb, utilizá-lo como ferramenta para seus planejamentos pedagógicos, assim como para a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Podem comparar o Ideb com o de outras redes de ensino e entre escolas da própria

rede possibilitando uma troca de experiências em relação ao que as escolas e redes de ensino estão fazendo bem para alcançarem bons resultados.

A divulgação do Ideb e de seus indicadores também possibilitam que os estudantes, suas famílias e a sociedade em geral cobrem dos gestores públicos melhoria na qualidade educacional, assim como investimentos necessários para que isso ocorra. Com a elaboração e divulgação do índice tornou-se mais simples criar políticas de responsabilização de modo que gestores públicos, incluindo diretores, coordenadores e professores das escolas sintam-se responsáveis pelos resultados alcançados e se proponham a desenvolver ações para melhorar a qualidade do ensino de suas redes educacionais e escolas.

Analisar o histórico do Ideb, dos indicadores que o compõem e compreendê-los adequadamente é fundamental para que se possa discutir e elaborar políticas públicas educacionais voltadas para se melhorar a qualidade e equidade da educação. Por meio desse índice os gestores públicos, a comunidade escolar e demais interessados podem acompanhar a taxa de rendimento escolar (fluxo) e o desempenho médio dos alunos. O Ideb, que varia de 0 a 10, calculado pelo produto dos indicadores fluxo e desempenho, pode ser facilmente assimilado de modo a permitir que todos os envolvidos nos processos educacionais possam monitorar a qualidade da educação e cobrar por melhorias. O Ideb

permite ao Inep combinar as médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, e calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (INEP/MEC, 2019, recurso online).

À medida que o desempenho dos estudantes cresce, ou seja, que o aprendizado aumenta e a reprovação e o abandono diminuem, o Ideb cresce. De acordo com Soares e Xavier (2013, p. 906) “um dos motivos da grande respeitabilidade que o Ideb obteve é o fato de agregar, em um único indicador, uma medida de desempenho e outra de rendimento”.

O indicador de desempenho varia de 0 a 10 e é calculado a partir das proficiências alcançadas pelos alunos nas provas de Língua Portuguesa e Matemática. Segundo Soares e Xavier (2013, p. 906)

O desempenho de uma escola é definido, para o cálculo do Ideb, como a média das proficiências em Leitura e Matemática, obtidas

pelos seus alunos na Prova Brasil. Como as escalas das medidas das duas competências são diferentes, faz-se uma padronização dessas medidas antes de se calcular a sua média.

Depois de calculada a média das proficiências por componente curricular, essas são padronizadas para o intervalo entre 0 e 10. O desempenho é calculado pela média aritmética das notas padronizadas dos componentes curriculares. Ter o desempenho apresentado no intervalo de 0 a 10 facilita a sua compreensão pelo fato de ser usualmente utilizado nos sistemas educacionais de ensino.

O indicador de rendimento é calculado a partir dos dados do Censo Escolar referentes à aprovação, reprovação e abandono. Esse indicador é fundamental para que os profissionais das redes de ensino acompanhem a trajetória escolar dos estudantes. Apesar de no Brasil o acesso a escola não ser mais um problema, ainda se observa desafios em relação as taxas de repetência e abandono escolar (INEP/MEC, s/d). Muitos estudantes que reprovam uma ou mais vezes tendem a perder o interesse pelos estudos e acabam desistindo de frequentar a escola; e como consequência a taxa de abandono aumenta. De acordo com Fernandes (2007, p. 7), Presidente do Inep na gestão que introduziu o Ideb:

Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por seu lado, um sistema em que os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso eles aprendam muito pouco. Em suma, um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.

Ter o indicador de rendimento fazendo parte da fórmula para se obter o Ideb estimula as redes de ensino e escolas a buscarem trabalhar de modo a diminuir as taxas de reprovação e abandono primando pela qualidade do ensino.

Em uma situação ideal, em que não haja reprovação nem abandono o indicador de rendimento seria igual a 1. “No entanto, na maioria das situações reais há reprovações e abandonos” (SOARES; XAVIER, 2013, p. 910). O cálculo desse indicador é realizado por meio da média harmônica das taxas de aprovação de todas as séries que compõem cada uma das etapas do ensino fundamental (SOARES;

XAVIER, 2013). Um indicador de rendimento 0,95, por exemplo, significa que de cada 100 alunos, 95 foram aprovados.

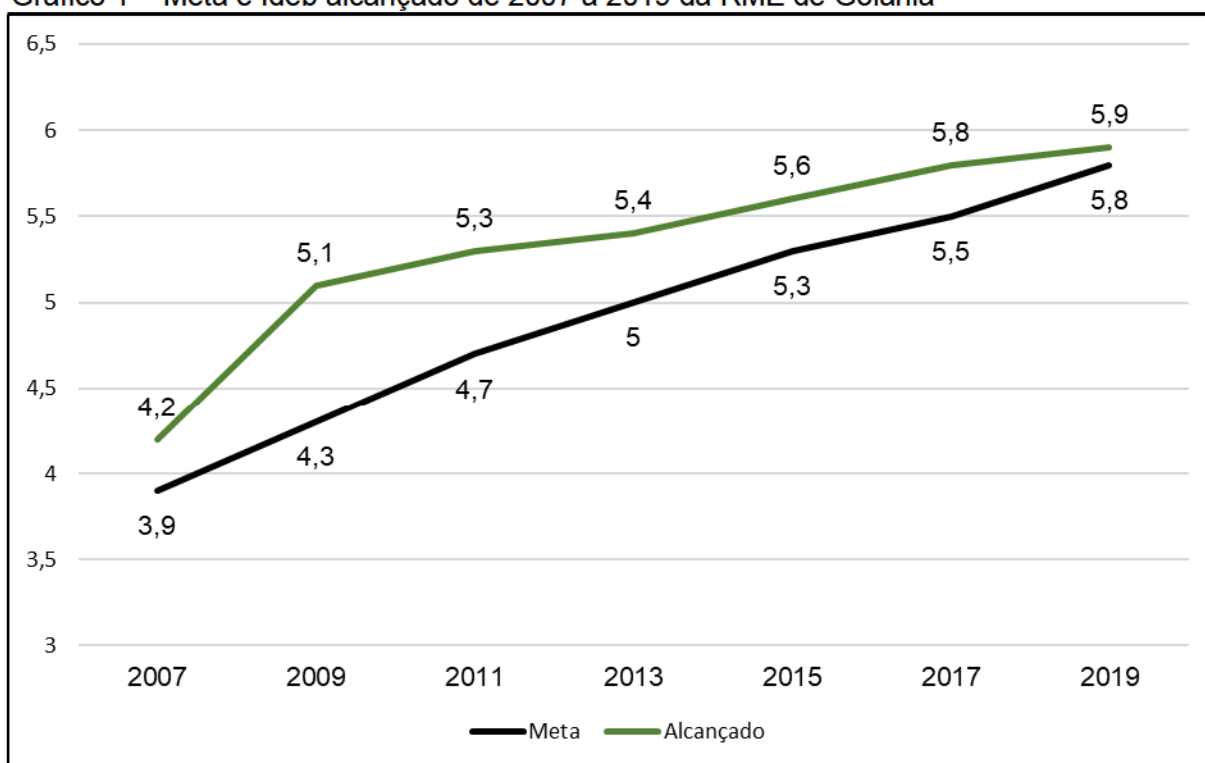
Um ponto importante sobre o Ideb e seus indicadores é acompanhá-los historicamente e analisar como escolas, municípios, estados e o país têm evoluído. Nesta análise pode-se verificar se o índice tem aumentado com o passar das edições e se as metas projetadas pelo Inep estão sendo alcançadas. Faz-se necessário também observar de que modo o desempenho e o rendimento têm afetado a nota do Ideb alcançada. De uma edição do Saeb para outra pode acontecer do Ideb aumentar, mas não necessariamente porque o aprendizado aumentou, mas porque o rendimento (fluxo) melhorou. É fundamental que o fluxo aumente, no entanto, é ainda mais importante que o desempenho melhore. Espera-se que o percentual de aprovação seja o mais próximo de 100%, valor ideal, mas que, além de aumentar o índice de aprovações, que os estudantes estejam também aprendendo, resultando também em crescimento no desempenho.

Será apresentado a seguir, de 2007 a 2019, o Ideb da Rede Municipal de Goiânia e dos indicadores que o compõem, desempenho e rendimento. Serão apresentadas também análises referentes aos dados buscando pela compreensão dos resultados ao longo da série histórica.

3.1. OS RESULTADOS DO IDEB E DE SEUS INDICADORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O gráfico 1 apresenta as metas do Ideb para a RME de Goiânia e os valores alcançados.

Gráfico 1 – Meta e Ideb alcançado de 2007 a 2019 da RME de Goiânia



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

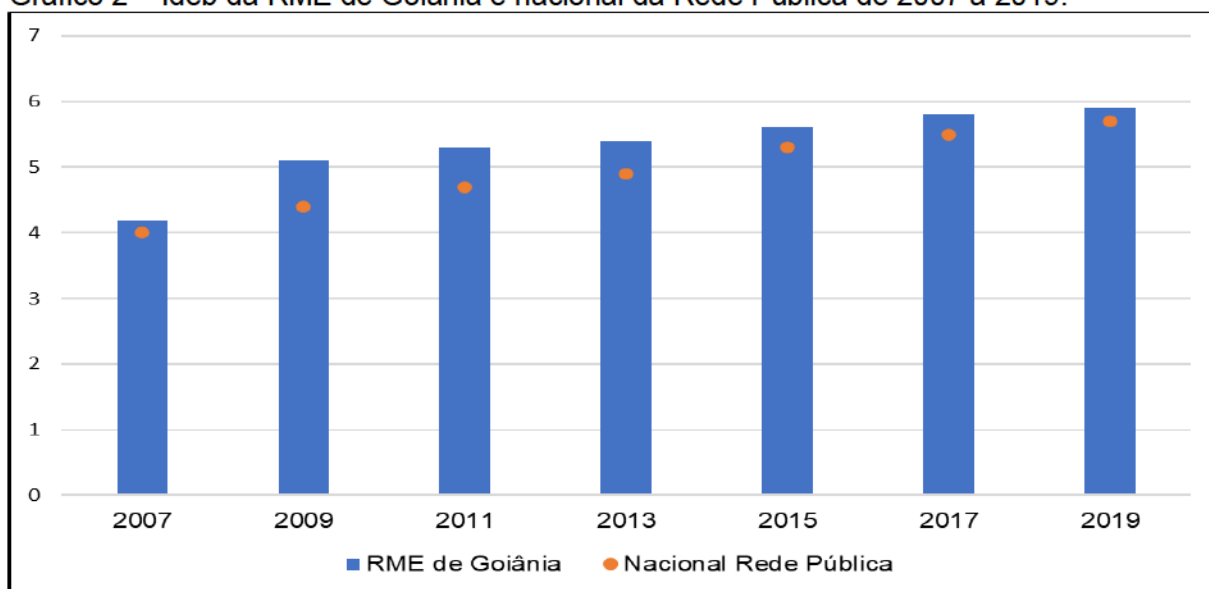
Os valores do Ideb de 2007 a 2019 dos anos iniciais da RME de Goiânia evidenciam variações crescentes conforme pode ser observado pela linha verde. De uma edição do Saeb para a seguinte sempre houve crescimento, destacando-se a maior variação ocorrida entre 2007 e 2009. Pode-se observar também que o Ideb alcançado em cada edição apresenta-se acima da meta projetada (linha preta) conforme pode ser visto no gráfico 1. As metas projetadas têm servido para impulsionar os profissionais da RME a trabalharem por resultados que superem essas metas de modo que a qualidade do ensino e a equidade sejam o objetivo principal a ser alcançado.

Destaca-se aqui o fato de que o último Ideb alcançado está a apenas um décimo do Ideb 6,0, que é a meta 7 do PNE a ser alcançada até 2022. Ter alcançado o Ideb de 5,9 em 2019 reflete o compromisso da gestão atual em estabelecer políticas públicas que priorizam a qualidade da educação. Reflete o trabalho realizado em aplicar avaliações diagnósticas e formativas regularmente para monitorar o ensino e promover ações para intervir de modo a superar as fragilidades encontradas. Reflete também a parceria firmada com o CAEd/UFJF em 2019 para monitorar a qualidade do ensino da rede por meio de avaliações em larga

escala e por meio da promoção de formações continuadas para os gestores e professores da rede de educação.

O gráfico 2 apresenta uma comparação entre o Ideb nacional das Redes Públicas e o Ideb alcançado pela RME de Goiânia.

Gráfico 2 – Ideb da RME de Goiânia e nacional da Rede Pública de 2007 a 2019.

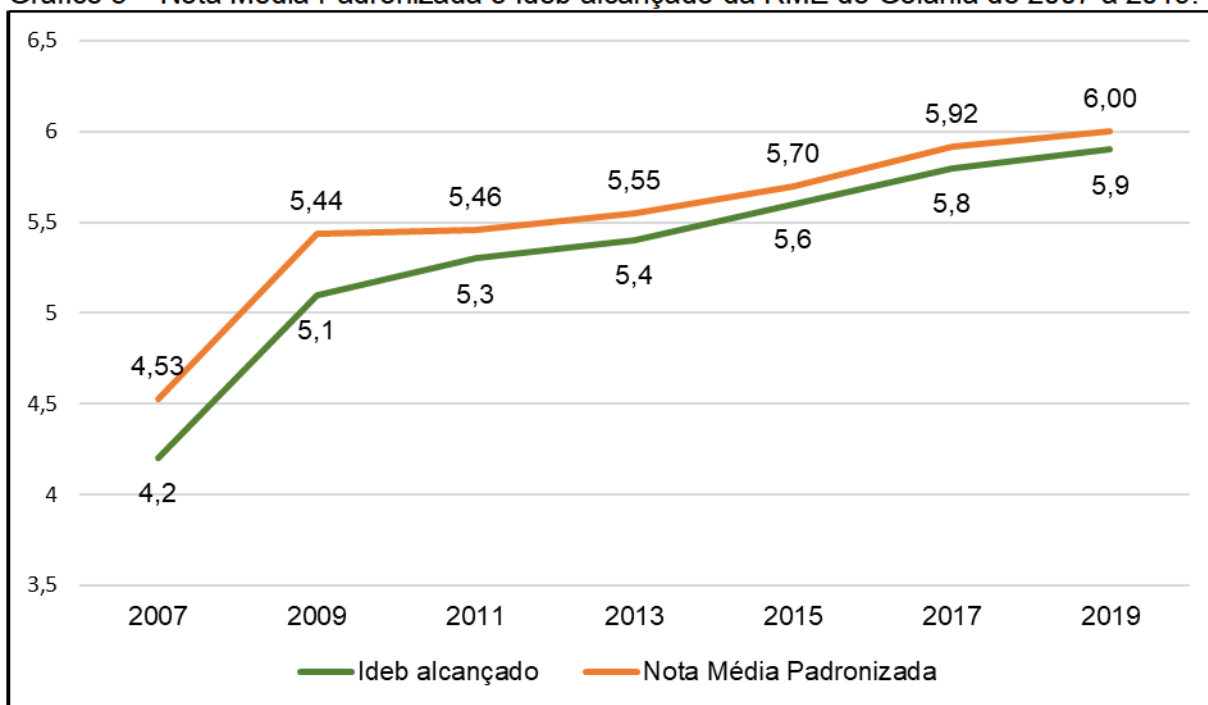


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se que desde 2007 o Ideb da RME de Goiânia mantém-se acima do Ideb Nacional da Rede Pública. Fica evidente uma aproximação do Ideb Nacional do Ideb da RME, especialmente no ano de 2019. No entanto, o Ideb da RME encontra-se neste ano 0,2 acima do Ideb Nacional da Rede Pública.

Como citado anteriormente, o Ideb é composto por dois indicadores, desempenho e rendimento. No gráfico 3 pode-se observar um comparativo entre o Ideb e a nota média padronizada (desempenho) de 2007 a 2019. Quanto mais próxima a nota média padronizada está do Ideb, mais próximo de 1 está o valor do fluxo (rendimento).

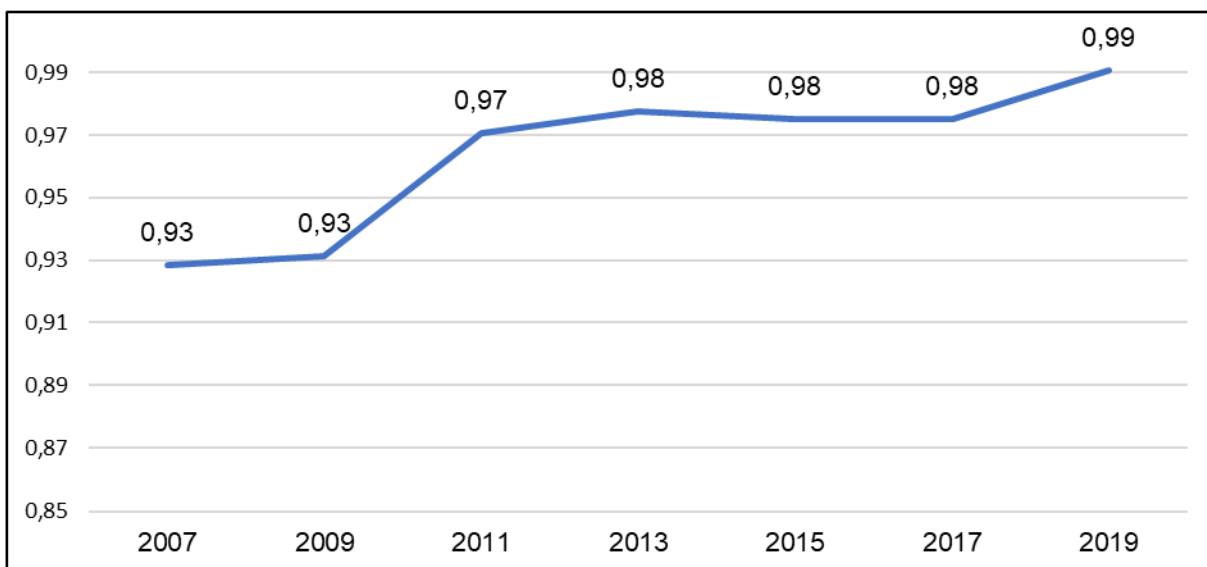
Gráfico 3 – Nota Média Padronizada e Ideb alcançado da RME de Goiânia de 2007 a 2019.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Evidencia-se, pela aproximação das linhas, que o fluxo tem melhorado, especialmente a partir de 2011. Isso significa que mais alunos têm sido aprovados, menores têm sido os índices de abandono e que também a qualidade do ensino tem melhorado, pois a nota média padronizada tem aumentando a cada edição. O gráfico 4 apresenta a evolução do fluxo desde 2007.

Gráfico 4 – Fluxo de 2007 a 2019 da RME de Goiânia



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A RME de Goiânia evoluiu de um indicador de fluxo de 0,93 em 2007 e 2009 para 0,99 em 2019. Isso significa que, em 2019, de cada 100 alunos, 99 foram aprovados. Pode-se concluir, por meio desse gráfico, o que foi dito anteriormente sobre o esforço da RME de Goiânia em melhorar o fluxo trabalhando para que um número cada vez maior de alunos aprenda e seja considerado apto a prosseguir, sendo aprovado para as séries posteriores.

4. A ESCALA DE PROFICIÊNCIA DA PROVA SAEB E AS PROFICIÊNCIAS ALCANÇADAS

Para se compreender e interpretar os resultados das escolas e redes de ensino na Prova Saeb é necessário associar as proficiências alcançadas em Língua Portuguesa e Matemática com a escala de proficiência do Saeb.

A escala pode ser visualizada como uma régua construída com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições do teste. Em cada ciclo da avaliação, o conjunto de itens aplicados nos testes de desempenho é posicionado na escala de proficiência a partir dos parâmetros calculados com base na TRI. Após a aplicação do teste, a descrição dos itens da escala oferece uma explicação probabilística sobre as habilidades demonstradas em cada intervalo da escala. (INEP/MEC, 2019, recurso online)

Para o 5º ano do ensino fundamental a escala de proficiência de Língua Portuguesa possui nove níveis e a de Matemática dez. Cada nível apresenta intervalos de proficiência que variam de 25 em 25 pontos e as habilidades que os estudantes provavelmente já desenvolveram, sendo que:

A interpretação dos pontos das escalas são cumulativas, ou seja, os alunos posicionados em um ponto em geral dominam as habilidades descritas nos pontos anteriores. Assim, quanto maior o ponto da escala, melhor o desempenho dos alunos nele posicionados. (FONTANIVE, 2013, p. 87)

Associar a proficiência média com a escala de proficiência é fundamental para se compreender e interpretar esse valor. Por meio dessa associação é possível saber o que os alunos, de modo geral, já compreenderam e desenvolveram e o que ainda precisam desenvolver. A seguir é apresentado um recorte da escala de proficiência de matemática do 5º ano do ensino fundamental.

Figura 1 – recorte da escala de proficiência de Matemática do 5º ano do ensino fundamental

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Nível 0 Desempenho menor que 125	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois não demonstram habilidades muito elementares.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: GRANDEZAS E MEDIDAS <ul style="list-style-type: none"> Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES <ul style="list-style-type: none"> Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES <ul style="list-style-type: none"> Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.

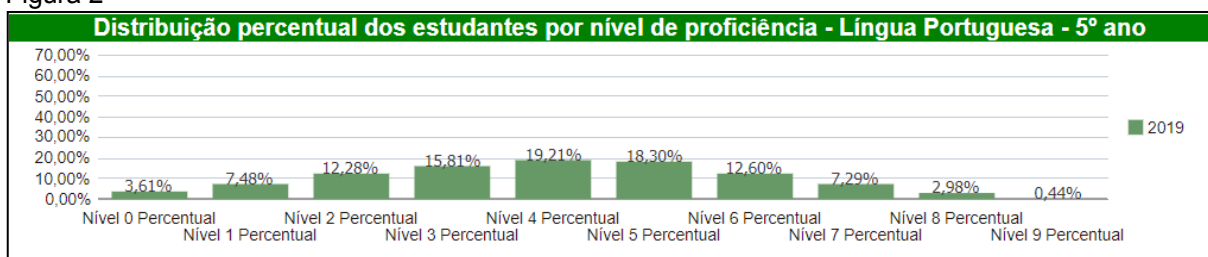
Fonte: INEP/MEC

Conforme pode-se observar, no nível 2, encontram-se os estudantes que obtiveram proficiência entre 150 e 174. Estudantes que se encontram nesse intervalo provavelmente são capazes de resolver problemas do cotidiano envolvendo adições de pequenas quantias de dinheiro e localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos. Além disso, provavelmente são capazes de desenvolver as habilidades do nível anterior. Associar a proficiência alcançada com o nível de proficiência e às habilidades descritas para cada nível é essencial para que se possa compreender se os estudantes estão avançando de nível de uma edição do Saeb para outra e também se estão sendo capazes de desenvolver habilidades mais complexas. Essa comparação entre as edições do Saeb possibilita avaliar como está o ensino das escolas e das redes de educação, pois os alunos avaliados em cada edição são diferentes. O caráter transversal das avaliações do

Saeb permite que se acompanhe como está a qualidade do ensino, assim como os efeitos das políticas públicas voltadas para se melhorar a qualidade da educação.

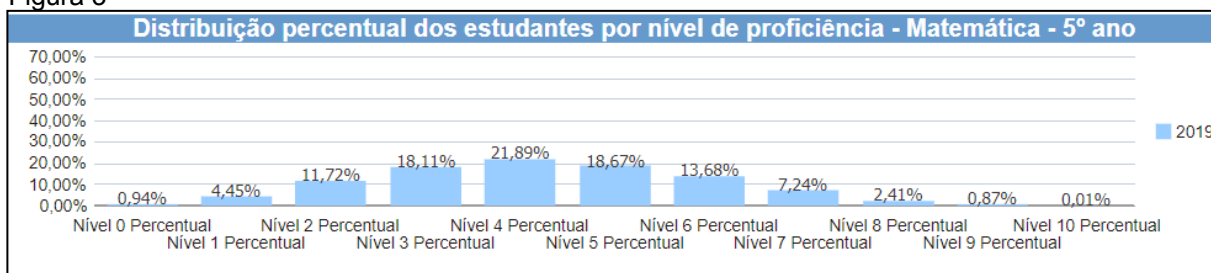
Outro ponto importante a ser destacado em relação aos valores de proficiência das escolas e redes de ensino é que esse número é uma média, ou seja, provavelmente há estudantes que alcançaram proficiências menores e maiores que a média. Essa distribuição dos estudantes na escala de proficiência é possível de ser visualizada por meio do boletim escolar e também no Painel Educacional Estadual e Municipal divulgado pelo INEP no site <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>>. A seguir é apresentada a distribuição dos estudantes da RME de Goiânia por nível de proficiência para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática do ano de 2019.

Figura 2



Fonte: INEP/MEC

Figura 3



Fonte: INEP/MEC

Além de se observar a proficiência média da Rede Municipal de Goiânia, que em 2019 para Língua Portuguesa foi 213,09 e para Matemática 218,23, nos anos iniciais, é importante que se observe como os estudantes estão distribuídos em cada um dos níveis. Essa observação permite uma interpretação mais apurada da proficiência média, pois por meio da visualização dessas figuras é possível, por exemplo, identificar a porcentagem de estudantes que se encontram em níveis mais

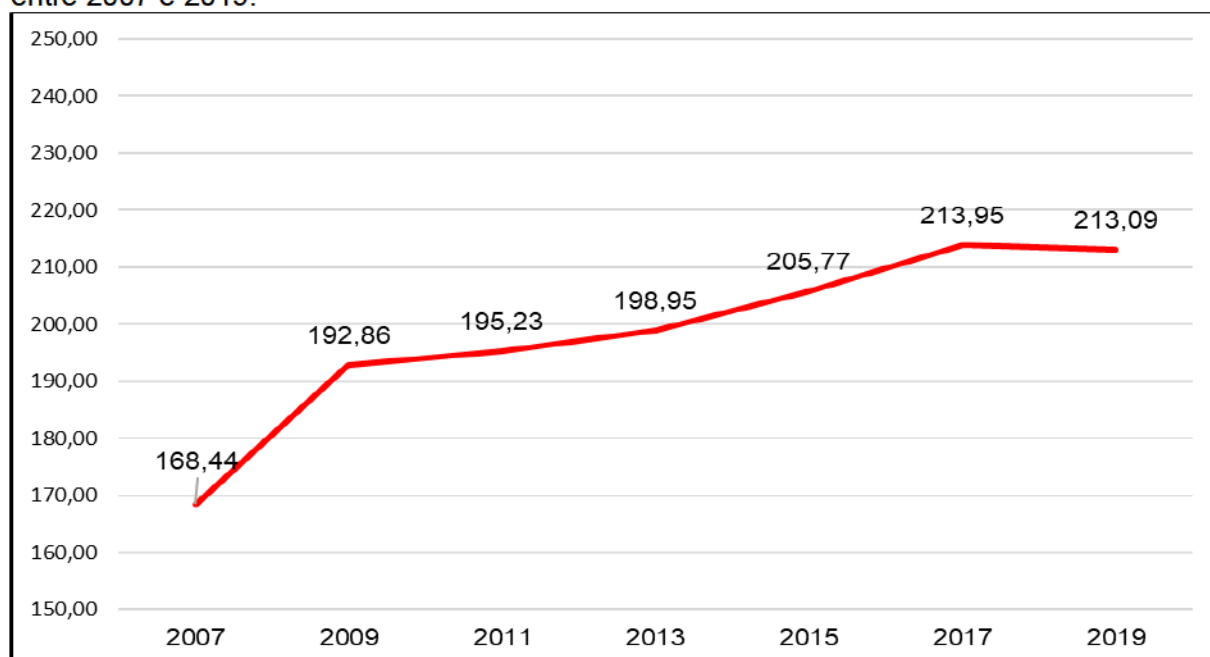
avançados e em níveis mais baixos, favorecendo assim a tomada de decisões em relação ao estilo de atividades que esses alunos necessitam, como por exemplo, atividades de recuperação, reforço, aprofundamento ou desafios. Observa-se, por exemplo, na figura 3, que há 7,24% dos estudantes no nível 7; 2,41% no nível 8; 0,87% no nível 9 e 0,01% no nível 10. Esses são níveis em que os alunos necessitam de estímulo para manterem-se interessados pelo aprendizado e desafios para continuarem a avançar. Nota-se, na figura 3, o percentual de 17,11 entre o nível 0 e 2; percentual esse que corresponde ao total de alunos que necessitam de recuperação.

Essa visualização, por meio do boletim escolar divulgado pelo INEP, permite também verificar como está a equidade, pois espera-se que além de alta proficiência média, os estudantes estejam avançando juntos, de modo a encontrarem-se em níveis cada vez mais altos de proficiência.

4.1 OS RESULTADOS DE PROFICIÊNCIA DA RME DE GOIÂNIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O gráfico 5 apresenta o histórico das proficiências médias de Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental da RME de Goiânia.

Gráfico 5 – Proficiência de Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental entre 2007 e 2019.



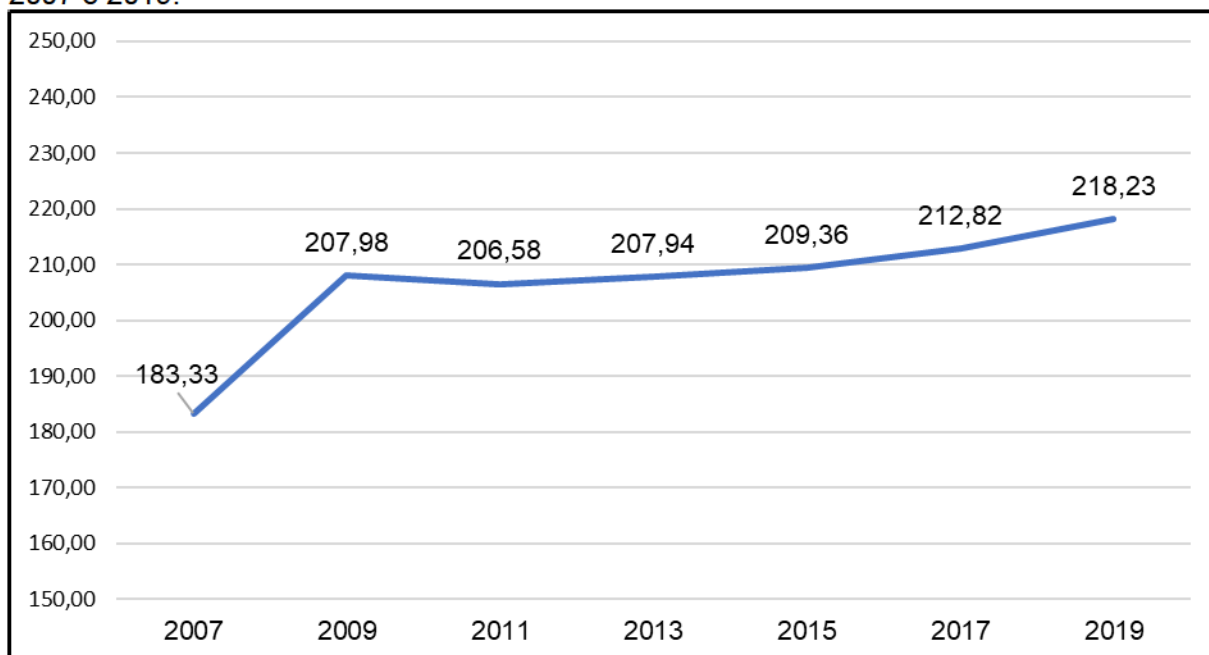
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 5 mostra, ao longo do tempo, um aumento da proficiência de Língua Portuguesa entre 2007 e 2017. Houve um aumento considerável entre 2007 e 2009, fazendo com que a RME de Goiânia saísse do nível 2 da escala de proficiência para o nível 3. Em 2015 o valor da proficiência passou a corresponder ao nível 4, cujo intervalo corresponde a proficiências médias entre 200 e 224. Em 2019 observa-se uma proficiência praticamente igual a de 2017, porém com pequeno decréscimo. Ao se traçar uma reta imaginária de 2007 até 2019 observa-se uma inclinação crescente que demonstra avanços na qualidade do ensino para o componente curricular de Língua Portuguesa. No entanto, o fato de em 2019 a proficiência não ter demonstrado variação positiva em relação a 2017 pode suscitar reflexões sobre o que pode ter influenciado tal resultado.

Outro ponto importante a ser destacado é que a escala de proficiência de Língua Portuguesa vai até o nível 9. Isso demonstra que, de modo geral, há muito a ser alcançado pela RME de Goiânia. Pelo fato de a proficiência ser um valor médio e conforme apresentado na figura 2 e 3, geralmente há percentuais de alunos distribuídos em quase todos os níveis. Isso significa que apesar da proficiência média em Língua Portuguesa estar no nível 4 desde 2015, há alunos em níveis inferiores e também superiores em cada uma das edições. Tal estudo pode ser realizado por meio de uma pesquisa nas tabelas de distribuição de percentual de alunos por nível de proficiência disponibilizadas pelo INEP.

O gráfico 6 apresenta o histórico das proficiências médias de Matemática para os anos iniciais do ensino fundamental da RME de Goiânia.

Gráfico 6 – Proficiência de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental entre 2007 e 2019.

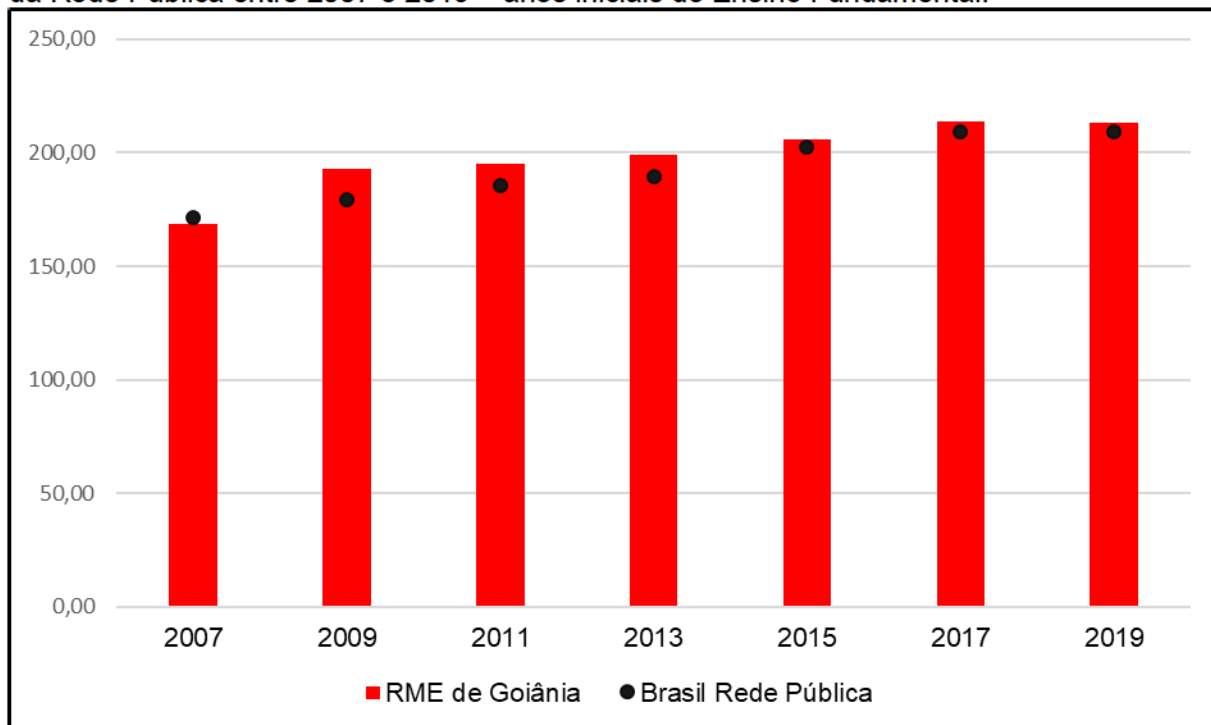


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Fica evidente, pelo gráfico 6, uma variação positiva significativa entre 2007 e 2009, de 24,65 pontos, fazendo com que o nível de proficiência em Matemática avançasse do 3 para o 4. Entre 2011 e 2019 as variações são crescentes continuamente, destacando-se que de 2017 para 2019 houve um aumento de 5,41 pontos, diferença significativa se comparada com as variações entre os resultados desde 2011. No entanto, desde 2009, as proficiências médias em Matemática encontram-se entre 200 e 224 pontos, correspondendo ao nível 4 na escala de proficiência de Matemática. É de se considerar importante as variações positivas de 2007 para 2009 e de 2011 a 2019, no entanto, é ponto de reflexão o fato de que desde 2009 as proficiências médias encontram-se no mesmo nível na escala de proficiência do Saeb. Outro fator relevante a ser considerado é que a escala de proficiência de Matemática do 5º ano do ensino fundamental vai até o nível 10. Isso significa que, de modo geral, há muito a ser avançado, especialmente ao ser considerado o grande número de habilidades correspondentes do nível 5 ao 10.

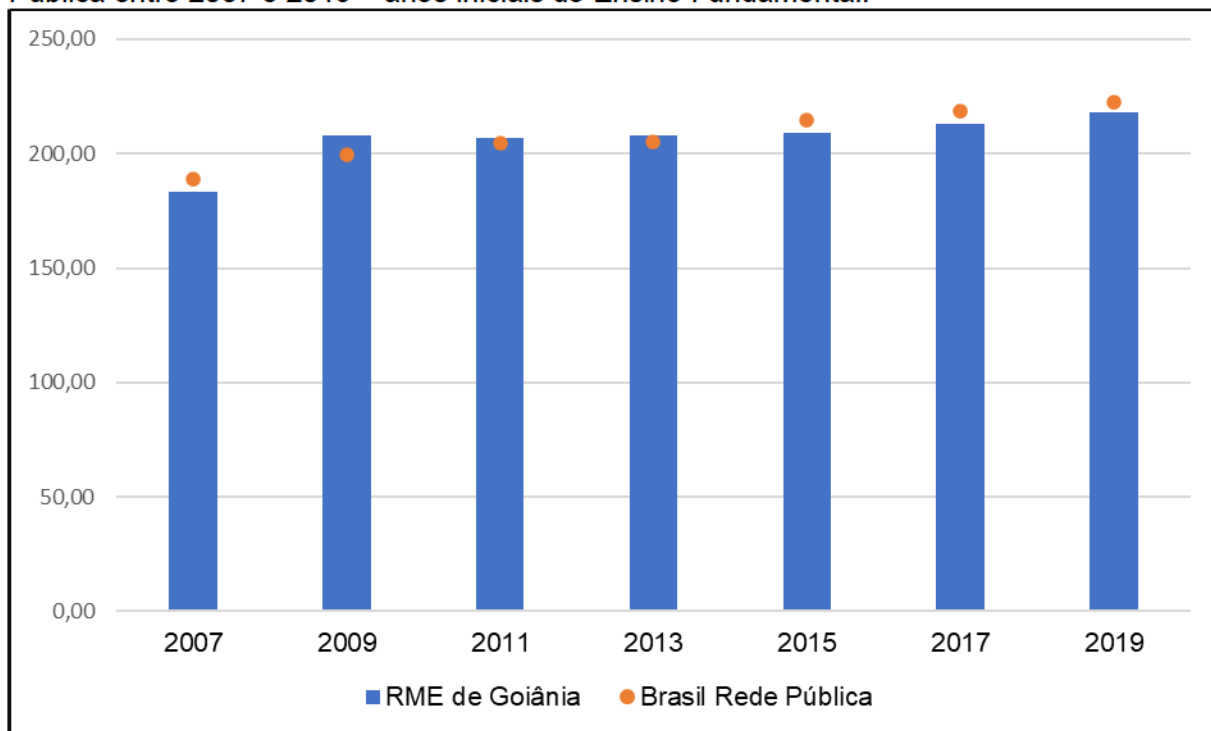
Os gráficos 7 e 8 confrontam as proficiências médias de Língua Portuguesa e Matemática alcançadas pela RME de Goiânia de 2007 a 2019 com as proficiências médias nacional da Rede Pública para os anos iniciais do ensino fundamental.

Gráfico 7 – Proficiência de Língua Portuguesa da RME de Goiânia e proficiência nacional da Rede Pública entre 2007 e 2019 – anos iniciais do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Gráfico 8 – Proficiência de Matemática da RME de Goiânia e proficiência nacional da Rede Pública entre 2007 e 2019 – anos iniciais do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico 7 mostra que com exceção de 2007, em Língua Portuguesa, as proficiências da RME de Goiânia encontram-se acima das nacionais. Em 2019, último resultado divulgado, enquanto que a proficiência nacional da Rede Pública foi de 209,06, a proficiência alcançada pela RME de Goiânia foi de 213,09; diferença positiva de 4,03.

O gráfico 8 evidencia que entre 2009 e 2013 as proficiências de Matemática da RME de Goiânia encontravam-se acima da média nacional da Rede Pública. No entanto, nas demais edições da Prova Saeb as proficiências de Matemática da RME de Goiânia, apesar de crescentes desde 2011, apresentam-se abaixo da média Nacional da Rede Pública. Em 2019 a diferença da proficiência média Nacional da Rede Pública em relação a proficiência alcançada pela RME de Goiânia em Matemática foi de 4,18. Esses números mostram que apesar das proficiências de Matemática da RME de Goiânia estarem crescendo, em média esse crescimento está abaixo do que é percebido em nível nacional.

5 CONCLUSÃO

Conforme apresentado nesse trabalho, o Ideb da RME de Goiânia, para os anos iniciais, mantém-se em uma crescente contínua desde 2007, sendo que desde o primeiro resultado divulgado em 2007 até o último em 2019, houve um crescimento de 1,7. Importante destacar que o aumento do Ideb se deu tanto pelo aumento no rendimento como no desempenho, significando que ao mesmo tempo em que se tem mais alunos sendo aprovados, tem-se também maiores valores do indicador de desempenho, evidenciando melhoria na qualidade do ensino. Tal crescimento evidencia o compromisso e esforço dos profissionais da educação do Município de Goiânia em continuar aprimorando suas práticas administrativas e pedagógicas e em proporcionar um ensino capaz de promover aprendizagem.

Um Ideb igual a 6,0, apesar de ser um valor que pode ser considerado, pelo senso comum, um valor mediano, considerando as avaliações escolares (SOARES; XAVIER, 2013); para um valor de Ideb, é um valor expressivo e “correspondente à qualidade do ensino à média da OCDE” (FONTANIVE, 2013, p. 89). O Ideb de 5,9 alcançado em 2019 pela RME de Goiânia é resultado do esforço da gestão, funcionários da SME, diretores, coordenadores, professores e administrativos das escolas em melhorar a qualidade, equidade e as taxas de aprovação nas escolas

municipais de Goiânia, e deriva das políticas públicas estabelecidas, como, por exemplo, o acompanhamento pedagógico individualizado e em pequenos grupos dentro das escolas para os alunos que encontravam-se em níveis abaixo do esperado e em trabalhos específicos realizados com escolas consideradas prioritárias – ações realizadas enfaticamente na última gestão iniciada em 2017.

É necessário e importante observar, além do Ideb e seus indicadores, a proficiência alcançada em cada componente curricular. Conforme apresentado, a proficiência é divulgada para Língua Portuguesa e Matemática, separadamente. Isso favorece a compreensão das habilidades alcançadas pelos estudantes por meio da escala de proficiência, assim como o planejamento de ações visando auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades ainda não alcançadas em cada componente curricular. O estudo histórico das proficiências possibilita aos profissionais da educação visualizarem fragilidades no ensino e proporem estratégias para superar tais desafios.

Assim como foi apresentado, excluindo-se a proficiência alcançada em 2019 em Língua Portuguesa, as notas de proficiência nesse componente curricular têm melhorado a cada edição do Saeb desde 2007 e em Matemática observa-se crescimento constante na proficiência desde 2011. Observa-se, apesar disso, que a RME de Goiânia se encontra, pelas médias alcançadas, no nível 4 na escala de proficiência em Língua Portuguesa nas últimas três edições do Saeb e no nível 4 na escala de proficiência de Matemática nas últimas seis edições.

Aumentar a pontuação de proficiência é importante e reflete melhorias na qualidade da educação de um modo geral, mas é mais significativo que as médias de proficiências de uma edição do Saeb para a outra encontrem-se em um nível de proficiência superior em relação a edição anterior. Ao alcançar um nível superior os alunos estarão mostrando que estão aprendendo mais habilidades, assim como habilidades mais avançadas. Permanecer no mesmo nível de proficiência durante as edições do Saeb, mesmo estando aumentando as notas de proficiência, pode merecer uma atenção especial para se analisar o que pode ser feito para que os alunos não apenas melhorem a nota, mas também mudem para níveis superiores na escala.

Em relação à média nacional de proficiência destacam-se melhores resultados em Língua Portuguesa do que em Matemática. Apesar das proficiências

desse último componente curricular estarem melhorando continuamente desde 2011, as médias nacionais têm superado as médias da RME de 2015 a 2019.

Por fim, observa-se pela apresentação desse trabalho que tem havido avanços positivos nos resultados da Prova Saeb na RME de Goiânia. Sabe-se, no entanto, que grandes são os desafios a serem sobrepujados e que alcançar qualidade com equidade é uma das metas essenciais a ser atingida. Formações continuadas, acompanhamentos pedagógicos baseados em evidências estatísticas, estabelecimento de uma cultura de avaliação entre as unidades escolares e o monitoramento da qualidade da educação são algumas das ações que têm sido realizadas e que precisam ser mantidas e reforçadas.

Alcançar a qualidade educacional e promover uma educação em que todos aprendam é um grande desafio, exige trabalho planejado, esforço consciente e constante. É necessário que a gestão da escola e das redes de ensino exerçam uma liderança forte, objetiva e participativa, possibilitando que mais pessoas se sintam responsáveis pelos processos de construção das ações político pedagógicas e se envolvam na execução das ações. É necessário que seja promovido nas escolas um ambiente propício a aprendizagem, um ensino com conteúdos que faça sentido para o aluno, professores que incentivem a aprendizagem e possuam altas expectativas por seus alunos, professores que continuamente se atualizam para melhorar a qualidade de sua prática educacional e monitoram continuamente o progresso dos alunos (BROOKE; SOARES, 2008).

Tais esforços, dentre outros, resultam naquilo que é objetivo de toda gestão, proporcionar um ensino excelente e equânime, que resulte em uma formação integral dos estudantes, melhor capacidade para o exercício da cidadania e melhores condições de vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M ; BROOKE, N; OLIVEIRA, L. **A avaliação da educação Básica: a experiência brasileira.** As avaliações chegam à maioria. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

BROOKE, N; SOARES J.F. **Pesquisa em eficácia escolar:** origens e trajetórias. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008.

FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FRANCO, C. et al. O Referencial Teórico na Construção dos Questionários Contextuais do SAEB 2001. In: BROOKE, N. et al. **A avaliação da educação básica**. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

FONTANIVE, N. S. **A Divulgação dos Resultados das Avaliações dos Sistemas Escolares**: limitações e Perspectivas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 83-100, jan./mar. 2013.

INEP/MEC. **Indicadores educacionais**. Brasília, 12 mar. 2020. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>. Acesso em 09 out. 2020.

INEP/MEC. **Histórico**. Brasília, 29 out. 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/historico>. Acesso em 16 nov. 2020.

INEP/MEC. **Matrizes e escalas**. Brasília, 29 out. 2010. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em 14 dez. 2020.

INEP/MEC. **Nota Técnica**. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Brasília, s/d. Disponível em <http://inep.gov.br/web/guest/documentos-e-legislacao3>. Acesso em 30 nov. 2020.

INEP/MEC. **Perguntas frequentes**. Brasília, 2011. Disponível em <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Gest%C3%A3o/IDEB/portal.inep.gov.br/web/saeb-e-prova-brasil/perguntas-frequentes.html>. Acesso em 21 dez. 2020.

INEP/MEC. **Relatório Saeb**. Brasília, 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/RELAT%C3%93RIO+SAEB+2017/fef63936-8002-43b6-b741-4ac9ff39338f?version=1.0>. Acesso em 09 out. 2020.

INEP/MEC. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 09 out. 2020.

ITAU SOCIAL E CENPEC. **Avaliação e aprendizagem**. [s.l.], Jan. 2013. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1935527/mod_resource/content/1/avalia%C3%A7%C3%B5es%20externas.pdf. Acesso em 09 out. 2020.

MESQUITA, S. **Os resultados do Ideb no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 587-606, jul./set. 2012.

SOARES, J.F; XAVIER, F. P. **Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb**. Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, set. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 nov. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Prova Brasil**: o que é e como se tornou o novo Saeb. [s. l], 06 Jul. 2018. Disponível em <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-voce-sabe-o-que-e-a-prova-brasil>. Acesso em 09 out. 2020.

VIANNA, H. M. **A Prática da Avaliação Educacional**: Algumas Colocações Metodológicas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 69, p. 40-47, 1989.